

Próximo Futuro / Next Future

FRONTEIRAS  
FRONTERAS BORDERS



# FRONTEIRAS

FRONTERAS

BORDERS

Michket Krifa / Laura Serani  
Directoras artísticas dos 9<sup>os</sup> Encontros de Bamako

9<sup>os</sup>  
DE  
DE

ENCONTROS  
FOTOGRAFIA  
BAMAKO

13 MAIO – 28 AGOSTO  
2 0 1 1

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN  
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE  
PÁGINA: 2

A QUESTÃO DAS FRONTEIRAS MANTÉM-SE EMINENTEMENTE ACTUAL E PARADOXAL NUM MUNDO EM QUE, POR UM LADO, SE PROCLAMA E PRÁTICA O ESBATIMENTO DAS FRONTEIRAS MAS, POR OUTRO, SE ERGUEM MUROS DESTINADOS A PROTEGÊ-LAS. COM EFEITO, A GLOBALIZAÇÃO E O LIBERALISMO ECONÓMICO IMPUSERAM A POROSIDADE DE DETERMINADOS TERRITÓRIOS, SEM CONTUDO IMPEDIR A MULTIPLICAÇÃO DE MEDIDAS DISSUASORAS E REPRESSIVAS PARA CONTER OS FLUXOS MIGRATÓRIOS INDUZIDOS POR OUTROS IMPERATIVOS.

## AS FRONTEIRAS EM ÁFRICA

Em África, mais do que noutras paragens, as fronteiras representam um repto maior; quaisquer que sejam as linhas artificialmente desenhadas pelos homens ou as barreiras naturais, em geral as fronteiras delimitam espaços de soberania política.

A maioria das fronteiras dos actuais Estados do continente africano foi determinada pelas potências imperiais europeias quando da conferência de Berlim, em 1884.

A Organização da Unidade Africana criada na senda da independência da maior parte dos países africanos acedeu, aliás, ao reconhecimento dessas fronteiras herdadas da colonização. Esse modo arbitrário de recortar fronteiras deficientemente identificadas, separando populações da mesma origem ou fragmentando territórios, ainda hoje provoca inúmeros conflitos entre os próprios estados de África por questões decorrentes da sua soberania, da repartição dos recursos económicos e dos conjuntos étnicos.

À volta das fronteiras e das suas realidades complexas, compostas pela pluralidade de zonas ecológicas, de construções políticas, de povos, de religiões e de línguas diferentes, cristalizam-se simultaneamente processos políticos, económicos e socioculturais. A que agora se vêm agregar questões identitárias de cariz cultural, social, nacional ou até individual.

## OS FLUXOS MIGRATÓRIOS

Os fluxos migratórios rumo à Europa e as dificuldades com que se confrontam os jovens à procura de melhores condições de vida ou tão-só impelidos pelo sonho de um além e que, legal ou ilegalmente, tentam essa travessia são aspectos recorrentemente propalados nos noticiários.

As fronteiras inter-africanas, quando não o são mais ainda, são pelo menos tão intranponíveis quanto aquelas que separam os demais continentes.

Os migrantes oriundos de fora, aos quais Hannah Arendt aludia como sendo as vanguardas dos respectivos povos, continuam a ser considerados estrangeiros e raramente possuem os mesmos direitos que os autóctones. Assim se erguem barreiras imateriais ligadas à pertença e a certas normas sociais onde dominam a imagem do outro e a rejeição da sua diferença. A exclusão reveste múltiplas formas, e tanto pode ser geográfica, económica, cultural, linguística como religiosa.

## A RELAÇÃO COM O OUTRO

A fronteira pressupõe portanto uma noção de território delimitado para lá do qual se desenha esse diverso, quer seja outro lugar, um modo de ser diferente ou o estrangeiro.

Acalenta a identidade nacional, social e cultural, e confere segurança aos indivíduos e aos grupos mediante redes e laços de proximidade. Além disso, abre-se à alteridade, à diferença. Quer se trate do outro, do mais próximo, o vizinho, ou do mais distante, o imigrado.

O tema do estrangeiro, corolário do tema da fronteira, pode desde logo ser visto sob os vários prismas da integração, da segregação ou do intercâmbio.

Apesar de marcar o perímetro, a fronteira também é um sítio de encontros e de trocas nesta linha de encontro, sabiamente designada por «terra de ninguém». Sendo então percebida como um território de demarcação ou trânsito, pode passar a ser um lugar de transformação e troca, um território de abertura real ou imaginário. Logo, «transpor» fronteiras pode assumir uma dimensão simbólica e representar uma espécie de iniciação ou transgressão.

## O PROGRAMA DOS ENCONTROS DE 2009

As exposições e projecções propostas durante os Encontros de Bamako tentam esboçar e analisar diferentes facetas dessa realidade complexa: a ancoragem e a mobilidade; a persistência das tradições e as mudanças; o espaço público e o espaço privado; o indivíduo e a sua relação com o outro; o inato e o adquirido. A vontade de investir a cidade e dar mais visibilidade à fotografia passa também pela apropriação do espaço urbano e pelo envolvimento dos habitantes de Bamako. A valorização das fotografias «do quotidiano», a concentração das actividades e exposições em afamados e populares locais da capital (Museu Nacional, Palácio da Cultura, Museu do Distrito, Galeria da Ina, Centro Cultural Francês...), a campanha de sensibilização, a montante, junto de escolas e universidades contribuem para concretizar este desejo.

Panorama da criação contemporânea em África, a exposição pan-africana com incidência na temática das fronteiras revelará as diversas interpretações e representações das questões sociopolíticas, culturais e identitárias tal como são trabalhadas pelos artistas.

As fronteiras observadas sob diferentes prismas permitem aferir a dimensão dessa problemática no nosso mundo. Por vezes transfigurada e interpretada por olhares artísticos num misto de imaginário e de real, testemunho pessoal e relato, um tema que não deixa de suscitar preocupações éticas e reflectir uma consciência profunda e um empenho manifesto por parte de todos os artistas - eis o que temos a felicidade de partilhar convosco.



Mohamed Bourouissa «Le Miroir», 2006. Cortesia do artista  
Cortesia del artista/ Courtesy of the artist

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN  
PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE  
PÁGINA: 3

LA CUESTIÓN DE LAS FRONTERAS CONSERVA TODA SU ACTUALIDAD. AL TIEMPO QUE SU CARÁCTER PARADÓJICO, EN UN MUNDO EN QUE, POR UN LADO, SE PROCLAMA Y PRÁCTICA LA DESAPARICIÓN DE LAS FRONTERAS AL TIEMPO QUE, POR OTRO, SE LEVANTAN MUROS DESTINADOS A PROTEGERLAS. EN EFECTO, LA GLOBALIZACIÓN Y EL LIBERALISMO ECONÓMICO HAN IMPUESTO LA POROSIDAD DE DETERMINADOS TERRITORIOS, SIN NO OBSTANTE IMPEDIR LA MULTIPLICACIÓN DE MEDIDAS DISUASORIAS Y REPRESIVAS PARA CONTENER LOS FLUJOS MIGRATORIOS INDUCIDOS POR OTROS IMPERATIVOS.

#### LAS FRONTERAS EN ÁFRICA

En África, más que en otros lugares, las fronteras representan un reto de primer orden; independientemente de cualesquiera que sean las líneas artificialmente diseñadas por los hombres o las barreras naturales, en general las fronteras de-limitan espacios de soberanía política.

La mayor parte de las fronteras de los actuales Estados del continente africano fue determinada por las potencias imperiales europeas en el marco de la Conferencia de Berlín, en 1884.

La Organización de la Unidad Africana creada al hilo de la independencia de una buena parte de los países africanos accedió, de hecho, al reconocimiento de esas fronteras heredadas de la colonización. Ese modo arbitrario de recortar fronteras deficientemente identificadas, separando poblaciones del mismo origen o fragmentando territorios, aún hoy provoca innumerables conflictos entre los propios Estados de África por cuestiones derivadas de su soberanía, del reparto de los recursos económicos y de los conjuntos étnicos.

En torno a las fronteras y a sus realidades complejas, compuestas por la pluralidad de zonas ecológicas, de construcciones políticas, de pueblos, de religiones y de idiomas diferentes, cristalizan simultáneamente procesos políticos, económicos y socioculturales. A los que ahora se vienen a agregar cuestiones identitarias de cariz cultural, social, nacional o incluso individual.

#### LOS FLUJOS MIGRATORIOS

Los flujos migratorios con destino a Europa y las dificultades con las que se de-paran los jóvenes en busca de mejores condiciones de vida o tan sólo impelidos por el sueño de otra realidad y que, legal o ilegalmente, intentan esa travesía, son aspectos que recurrentemente son objeto de noticia en los telediarios.

Las fronteras interafricanas, son al menos tan difíciles de transponer como las que separan otros continentes, si no lo son en un grado aún mayor.

Los migrantes oriundos de fuera, a quienes Hannah Arendt aludía como siendo las vanguardias de sus respectivos pueblos, siguen siendo considerados extranjeros y raramente poseen los mismos derechos que los autóctonos. Así se alzan barreras inmateriales relacionadas con la pertenencia y con ciertas normas sociales dominadas por la imagen del otro y el rechazo de su diferencia. La exclusión reviste múltiples formas, teniendo una base geográfica, económica, cultural, lingüística o religiosa

#### LA RELACIÓN CON EL OTRO

La frontera implica por lo tanto una noción de territorio delimitado más allá del cual se dibuja ese diverso, ya se trate de otro lugar, un modo de ser diferente o el extranjero.

Por una parte alienta la formación de una identidad nacional, social y cultural, y confiere seguridad a los individuos y a los grupos estableciendo redes y lazos de proximidad. Pero además se abre a la alteridad, a la diferencia. Ya se trate del otro, del más próximo, el vecino, o del más distante, el inmigrante.

El tema del extranjero, corolario del tema de la frontera, puede desde luego ser visto bajo los varios prismas de la integración, de la segregación o del intercambio.

A pesar de marcar el perímetro, la frontera es también un espacio de encuentros y de intercambios en esta línea de encuentro, sabiamente denominada «tierra de nadie». Siendo entonces percibida como un territorio de demarcación o de tránsito, puede pasar a ser un lugar de transformación e intercambio, un territorio de apertura real o imaginaria. Luego, «transponer» fronteras puede asumir una dimensión simbólica y representar una especie de iniciación o transgresión.

#### EL PROGRAMA DE LOS ENCUENTROS DE 2009

Las exposiciones y proyecciones propuestas durante los Encuentros de Bamako intentan esbozar y analizar diferentes facetas de esa realidad compleja: el arraigo y la movilidad; la persistencia de las tradiciones y los cambios; el espacio público y el espacio privado; el individuo y su relación con el otro; lo innato y lo adquirido.

La voluntad de ocupar el territorio de la ciudad y de dar más visibilidad a la fotografía pasa también por la apropiación del espacio urbano y por la implicación de los habitantes de Bamako. La valoración de las fotografías «de la vida corriente», la concentración de las actividades y exposiciones en determinados lugares simbólicos de la capital (Museo Nacional, Palacio de Cultura, Museo Provincial, Galería de la Ina, Centro Cultural Francés...), la campaña de sensibilización destinada a escuelas y universidades, contribuyen a materializar este deseo. Panorama de la creación contemporánea en África, la exposición panafricana con incidencia en la temática de las fronteras, revelará las diversas interpretaciones y representaciones de las cuestiones sociopolíticas, culturales e identitarias tal como son trabajadas por los artistas.

Las fronteras así observadas bajo diferentes prismas permiten medir la dimensión de esa problemática en nuestro mundo. En ocasiones transfigurada e interpretada por miradas artísticas en un mixto de imaginario y de real, testimonio personal y relato, un tema que no deja de suscitar preocupaciones éticas y de reflejar una conciencia profunda y un manifiesto interés por parte de todos los artistas. Es esto lo que tenemos el placer de compartir con todos vosotros.

THE ISSUE OF BORDERS IS VERY MUCH UP-TO-DATE AND PARADOXICAL IN A WORLD WHERE, ON THE ONE HAND, WE PROCLAIM AND PRACTISE THE DISAPPEARANCE OF POLITICAL AND ECONOMIC BORDERS AND, ON THE OTHER HAND, ERECT WALLS TO PROTECT THEM. INDEED, GLOBALISATION AND ECONOMIC LIBERALISM HAVE MADE SOME LANDS HIGHLY POROUS, YET THEY HAVE NOT PREVENTED AN INCREASE IN DISSUASIVE AND REPRESSIVE MEASURES TO COMBAT THE FLOWS OF MIGRANTS CAUSED BY OTHER IMPERATIVES.

#### BORDERS IN AFRICA

In Africa, more so than elsewhere, borders are a major issue; whether they are artificial lines drawn by people or natural barriers, borders generally mark out areas of political sovereignty.

Most of the borders to be found between present-day African states were drawn by the European imperial powers at the Berlin Conference in 1884.

The Organisation of African Unity was established at a time when most African countries were gaining their independence and did, in fact, agree to the recognition of these borders inherited from colonialism. This arbitrary marking out of poorly identified borders, separating populations of like origins or splitting up territories, is still the cause today of countless conflicts between African States arising from questions relating to their sovereignty, the distribution of economic resources and ethnic groups.

Processes that are simultaneously political, economic and socio-cultural crystallise around borders and their complex realities, consisting of a multiplicity of ecological zones, political constructions and different peoples, religions and languages. Added to that today are issues of cultural, social, national and even individual identity.

#### MIGRATION

Migration to Europe and the problems encountered by young people seeking better living conditions or just simply driven by the dream of another reality, who attempt to make this journey either legally or illegally, are aspects that appear regularly in the news.

But inter-African borders are just as impassable, if not more so, than the borders that separate other continents.

Migrants originating from somewhere else, whom Hannah Arendt referred to as the vanguards of their respective peoples, continue to be considered foreigners and rarely have the same rights as native-born citizens. Intangible barriers are thus raised, linked to the idea of belonging and to certain social rules dominated by the image of the Other and the rejection of his difference. This exclusion can take many forms; it can be geographical, economic, cultural, linguistic or religious.

#### RELATIONS WITH THE OTHER

A border presupposes the notion of a demarcated territory beyond which lies the concept of elsewhere, otherwise, and the foreigner.

It reinforces national, social and cultural identity and makes individuals and groups feel secure through networks and ties of proximity. Beyond this, it opens up to otherness, to difference. Whether this relates to the Other, to the closest at hand, the neighbour, or to the most distant, the immigrant.

The theme of the foreigner, a corollary to the theme of the border, can thus be seen in the various aspects of integration, segregation or exchange.

However, while marking out the perimeter, the border is also a place of encounters and exchanges in that in-between place so rightly called «No Man’s Land». Since it is therefore perceived as a land of demarcation or transit, it can become a place of transformation and exchange, a real or imaginary land of opening up. Thus, «crossing» borders may take on a symbolic meaning and represent a kind of initiation or transgression.

#### THE 2009 PROGRAMME OF THE BAMAKO ENCOUNTERS

The exhibitions, screenings and lectures presented to the public during the Encounters were designed to sketch out and analyse different facets of that complex reality: stability and mobility, the persistence of tradition and change, the public space and the private space, the individual and his relationship with the Other, the innate and the acquired.

The desire to invest in the city and make photography more visible requires an appropriation of the urban space, also calling for the involvement of the Bamakois themselves. The focus on photographers of «the everyday», the concentration of activities and exhibitions in the capital’s most famous and popular places (National Museum, Palace of Culture, District Museum, INA Gallery, French Cultural Centre...) and the campaign to raise awareness at schools and universities have all helped to make this dream possible.

A panorama of contemporary creation in Africa, the Pan African exhibition, which is centred upon the theme of Borders, will bring together the various interpretations and representations of the socio-political, cultural and identity issues dealt with by the artists.

The Borders thus seen from various angles serve to measure the scope of this problem in our world. At times transfigured and interpreted by artistic views that combine the imaginary and the real, personal testimony and narrative, this topic always arouses ethical concerns and reflects the profound awareness and commitment that are manifest in all the artists, and which we are happy to share with you.



Kader Attia, «Rochers carrés», 2009
 Cortesia do artista/ Cortesia del artista/ Courtesy of the artist







## ROBERT MAFUTA

República Democrática do Congo – República Centro-Africana República Democrática del Congo – República Centroafricana Democratic Republic of the Congo – Central Africa Republic

<span>ENTRE AQUI E ALI, UMA RECORDAÇÃO ANTIGA?</span>
<div>ENTRE AQUÍ Y ALLÍ, ¿UN ANTIGUO RECUERDO?</div>

BETWEEN HERE AND THERE.

AN OLD REMEMBRANCE

# LEBOHANG MASHILOANE

África do Sul República Sudafricana South Africa

<span>REFUGIADOS SOMALIS</span>
<div>REFUGIADOS SOMALÍES</div>
<div>DARFOURIANS IN CAIRO</div>

# BAUDOIN MOUANDA

República do Congo República del Congo Republic of the Congo

<span>AS SEQUELAS DA GUERRA DE BRAZZAVILLE</span>
<div>LAS SECUELAS DE LA GUERRA DE BRAZZAVILLE</div>
<div>THE AFTERMATH OF THE WAR OF 1997</div>

## ZANELE MUHOLI

África do Sul República Sudafricana South Africa

<span>MISS D’VINE</span>
<div>1- Miss D’vine I (2007)</div> <div>2- Miss D’vine III (2007)</div> <div>3- Miss D’vine II (2007)</div>

«Atravessei o rio Oubangui numa canoa. Quando cheguei à fronteira da RCA, fui registrado pelo Serviço de Controlro de Imigração, que em seguida me pôs em contacto com o Alto Comissariado para os Refugiados (HCR). Esta organização deu-me protecção jurídica internacional. O meu número de identificação de refugiado é, há dez anos, CARBA/0190/V/00/ATT/SC.»
R. M.

1- Abandono (2009)
2- Dor (2009)
3-4- Oposição (2009)
5- Marcas (2009)

<span>«A sua história retrata o modo como a força de vontade pode conduzir um indivíduo, para não falar de uma comunidade, independentemente dos obstáculos. É uma história de muitos meses de viagem a pé ou recorrendo a qualquer meio de transporte possível. Enquanto o sonho de alcançar a fronteira de Beit Bridge estiver vivo, as suas pernas levá-los-ão.»</span>
<div>L. M.</div>

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6
Série «Refugiados somalis» (2008)

<span>«Cada bairro da capital congolese exhibe o legado da violência de 1997. Os muros dos edifícios, crivados de balas, funcionam como uma escapatória, onde as pessoas registam os seus medos e, acima de tudo, o desejo de nunca mais reviverem este duro momento da história congolesa.»</span>
<div>B. M.</div>

<span>1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7</span>
<div>As sequelas da guerra de Brazzaville</div>

«Atravesé el río Oubangui en una canoa. Cuando llegué a la frontera de la RCA, fui registrado por el Servicio de Control de Inmigración, que a continuación me puso en contacto con el Alto Comisariado para los Refugiados (HCR). Esta organización me dio protección jurídica internacional. Mi número de identificación de refugiado es, desde hace diez años, CARBA/0190/V/00/ATT/SC.»
R. M.

1- Abandono (2009)
2- Dolor (2009)
3-4- Oposición (2009)
5- Marcas (2009)

<span>«Su historia retrata la forma como la fuerza de voluntad puede guiar a un individuo, por no hablar de toda una comunidad, independientemente de los obstáculos. Es una historia de muchos meses de viaje a pie o recurriendo a cualquier medio de transporte posible. Mientras el sueño de alcanzar la frontera de Beit Bridge esté vivo, sus piernas los llevarán.»</span>
<div>L. M.</div>

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6
Serie «Refugiados somalíes» (2008)

<span>«Each district of the Congolese capital carries the legacy of the 1997 troubles. The building walls, pocked with bullet holes, serve as an outlet where people write their fears and especially their wish of never having to re-live this difficult moment of Congolese history.»</span>
<div>B. M.</div>

<span>1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7</span>
<div>Las secuelas de la guerra de Brazzaville</div>

«I crossed the Oubangui river in a canoe. When I reached the CAR border, I was registered by the Immigration Control Services who then put me in touch with the High Council for Refugees (HCR). This organisation provided me with international le- gal protection. My refugee identification number for the last ten years has been CARBA/0190/V/00/ATT/SC.»
R. M.

1- Abandonment (2009)
2- Pain (2009)
3-4- Opposition (2009)
5- Markings (2009)

<span>«Their is a story of how the human spirit can drive an individual, let alone a community, no matter the obstacles. It’s a story of many months of travelling by foot or any other means of transport available, as long as the dream of reaching Beit Bridge border is alive so shall their legs carry them.»</span>
<div>L. M.</div>

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6
«Somali Refugees» series (2008)

<span>«La bahía de Maputo, emplazada allí donde el océano divide parcialmente la ciudad en dos, crea una especie de punto común entre los habitantes permanentes e temporários de Maputo, na medida em que existe um movimento constante de vaivém entre as duas comunidades (Maputo-Catembe).»</span>
<div>E. O.</div>

<span>1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6</span>
<div>Série «Bagamoyo» (2008)</div>

<span>1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7</span>
<div>The aftermath of the war of 1997</div>

<span>«"Vida debaixo da ponte" representa a divisão ou o fosso na ordem espacial e a apropriação numa sociedade onde os mais humildes navegam constantemente através dos processos socioeconómicos, deixando um rasto atrás de si e traçando novos rumos para si mesmos.»</span>
<div>U. O. I.</div>

1- Miss D’vine I (2007)
2- Miss D’vine III (2007)
3- Miss D’vine II (2007)

«No ocorrem mais nascimentos de gémeos em Mananjary do que no resto da grande ilha, mais aqui o limite é estabelecido pelo tabu. No parto, a mãe não toca nas suas crianças, não olha para elas, nem as veste, quando muito espreme um pano ensopado e deixa cair umas gotas de água para as bocas dos gémeos.»
M. N.

1- Narovena e Nomena, série «Os Gémeos de Mananjary» (Centro de Acolhimento Temporal de Gémeos Abandonados, Mananjary, Madagascar, 2009)
2- Duas jovens enfermeiras e gémeos, série «Os Gémeos de Mananjary» (2009)
3- Sala de pañales, serie «Los Geme- los de Mananjary» (2009)
4- Roméo e Fanéra, série «Os Gémeos de Mananjary» (2009)
5- Michella e um trigémeo, série «Os Gémeos de Mananjary» (2009)
6- Rindra e Narindra, série «Os Gémeos de Mananjary» (2009)
7- Francele, série «Os Gémeos de Mananjary» (2009)

<span>«There are no more twin births in Mananjary than anywhere else on the big island, but here the frontier is set down by the taboo. When she has given birth, the mother does not touch her chil- dren, she doesn’t look at them, or dress them, at most she will drop a few drops of water into their mouths from a dampened cloth.»</span>
<div>M. N.</div>

<span>1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6</span>
<div>Série «Bagamoyo» (2008)</div>

<span>1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7</span>
<div>Série «Vida debaixo da ponte» (2009)</div>

«No tienen lugar más nacimientos de gemelos en Mananjary que en el resto de la gran isla, pero aquí el límite es establecido por el tabú. En el parto, la madre no toca a sus hijos, no les mira, ni les viste, como mucho exprime un trapo mojado y deja caer unas gotas de agua en las bocas de los gemelos.»
M. N.

1- Narovena y Nomena, serie «Los Gemelos de Mananjary» (Centro de Acogida Temporal de Gemelos Abando- nados, Mananjary, Madagascar, 2009)
2- Dos jóvenes enfermeras y gemelos, serie «Los Gemelos de Mananjary» (2009)
3- Sala de pañales, serie «Los Geme- los de Mananjary» (2009)
4- Roméo y Fanéra, serie «Los Geme- los de Mananjary» (2009)
5- Michella y un trillizo, serie «Los Gemelos de Mananjary» (2009)
6- Rindra y Narindra, serie «Los Gemelos de Mananjary» (2009)
7- Francele, serie «Los Gemelos de Mananjary» (2009)

<span>«Maputo Bay, situated at a point where the ocean partially divi- des the city into two, forms a sort of common point between the temporary and permanent inhabitants of Maputo in that there is a constant back and forth movement between the two sett- lements (Maputo-Catembe) [...] The most important question to be asked here is: how can we broaden the practices of art and encourage a diversified public in an era streamlined and mono- polised by rigid institutional art practice ?»</span>
<div>E. O.</div>

<span>«La bahía de Maputo, emplazada allí donde el océano divide parcialmente la ciudad en dos, crea una especie de punto común entre los habitantes permanentes y temporales de Maputo, en la medida en que existe un movimiento constante de vaivén entre ambas comunidades (Maputo-Catembe).»</span>
<div>E. O.</div>

<span>1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6</span>
<div>Série «Bagamoyo» (2008)</div>

<span>«"Vida debajo del puente" representa la división o el foso en el orden espacial y la apropiación en una sociedad donde los más humildes navegan constantemente a través de los procesos socioeconómicos, dejando un rastro tras ellos y trazando nuevos rumbos para sí mismos.»</span>
<div>U. O. I.</div>

1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7
Série «Vida debajo del puente» (2009)

«There are no more twin births in Mananjary than anywhere else on the big island, but here the frontier is set down by the taboo. When she has given birth, the mother does not touch her chil- dren, she doesn’t look at them, or dress them, at most she will drop a few drops of water into their mouths from a dampened cloth.»
M. N.

1- Narovena et Nomena (Temporary Adoption Centre for Abandoned Twins, Mananjary, Madagascar, 2009)
2- Two young nurses and twins «The Twins of Mananjary» (2009)
3- Nursery «The Twins of Mananjary» (2009)
4- Roméo and Fanéra «The Twins of Mananjary» (2009)
5- Michella and one triplet «The Twins of Mananjary» (2009)
6- Rindra and Narindra «The Twins of Mananjary» (2009)
7- Francele. «The Twins of Mananjary» (2009)

<span>«Maputo Bay, situated at a point where the ocean partially divi- des the city into two, forms a sort of common point between the temporary and permanent inhabitants of Maputo in that there is a constant back and forth movement between the two sett- lements (Maputo-Catembe) [...] The most important question to be asked here is: how can we broaden the practices of art and encourage a diversified public in an era streamlined and mono- polised by rigid institutional art practice ?»</span>
<div>E. O.</div>

<span>1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6</span>
<div>«Bagamoyo» Series (2008)</div>

<span>1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7</span>
<div>«Under Bridge Life» series (2009)</div>

## UCHE OPKPA- IROHA

<span>VIDA DEBAIXO DA PONTE</span>
<div>VIDA DEBAJO DEL PUENTE</div>
<div>UNDER BRIDGE LIFE</div>

## MALIK NEJMI

Marrocos Marruecos Morocco

<span>FADY KAMBANA, O TABU DOS GÉMEOS</span>
<div>FADY KAMBANA, EL TABÚ DE LOS GEMELOS</div>
<div>FADY KAMBANA, THE TABOO OF TWINS</div>

<span>«There are no more twin births in Mananjary than anywhere else on the big island, but here the frontier is set down by the taboo. When she has given birth, the mother does not touch her chil- dren, she doesn’t look at them, or dress them, at most she will drop a few drops of water into their mouths from a dampened cloth.»</span>
<div>M. N.</div>

<span>1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6</span>
<div>Série «Bagamoyo» (2008)</div>

## EMEKA OKEREKE

<span>Nigéria</span>
<div>Nigeria</div>

<span>BAGAMOYO</span>
<div></div>

<span>AS SEQUELAS DA GUERRA DE BRAZZAVILLE</span>
<div>LAS SECUELAS DE LA GUERRA DE BRAZZAVILLE</div>
<div>THE AFTERMATH OF THE WAR OF 1997</div>

<span>1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7</span>
<div>«Under Bridge Life» series (2009)</div>

<span>VIDA DEBAIXO DA PONTE</span>
<div>VIDA DEBAJO DEL PUENTE</div>
<div>UNDER BRIDGE LIFE</div>



Lilia Benzid «Vista geral, série Cemitério de Zaafrane / Vista general, Serie Cementerio de Zaafrane  
Overall View, Zaafrane Cemetery series», 2008  
Cortesia do artista / Cortesía del artista / Courtesy of the artist



Ismaíl Bahri «Ressonâncias / Resonancias / Resonances» (vídeo), 2008  
Cortesia do artista/ Cortesía del artista/ Courtesy of the artist







## BERRY BICKLE

Moçambique - Zimbabwe
Mozambique - Zimbabwe

<b>NO ARAME</b>
<b>EN EL ALAMBRE</b>
<b>ON THE WIRE</b>
<b>(VÍDEO, MAPUTO, 2009)</b>

## ANDREW ESIEBO

Nigéria
Nigeria

<b>LIVING QUEERS IN AFRICA</b>
<b>(VÍDEO, 2009)</b>

## MOUNIR FATMI

Marrocos
Marruecos
Morocco

**A HISTÓRIA DA HISTÓRIA**

**LA HISTORIA DE LA HISTORIA**

**L'HISTOIRE DE L'HISTOIRE**

**(VÍDEO, 2006)**

## ISOJE IYI EWEKA

## CHOU

Nigéria
Nigeria

<b>EM BRUXELAS</b>
<b>EN BRUSELAS</b>
<b>WHEN IN BRUSSELS</b>
<b>(VÍDEO, 2´29, 2009)</b>

«No arame utiliza os restos das roupas que ficaram presas nas barreiras de arame farpado, símbolos da perda, do fracasso e do indivíduo em situação de conflito. A narrativa começa com os espaços pessoais e o refúgio do indivíduo (casa) e prossegue com as suas liberdades e inibições em relação com o corpo social e com o mundo.»
B. B.

«En el alambre utiliza los restos de las ropas que se quedaron presas en las barreras de alambre de púas, símbolos de la pérdida, del fracaso y del individuo en situación de conflicto. La narrativa comienza con los espacios personales y el refugio del individuo (casa) y continúa con sus libertades e inhibiciones en relación con el cuerpo social y con el mundo.»
B. B.

<b>NO ARAME</b>
<b>EN EL ALAMBRE</b>
<b>ON THE WIRE</b>
<b>(VÍDEO, MAPUTO, 2009)</b>

«Demasiadas vezes, as autoridades não foram capazes de fazer frente às conseqüências extremas da homofobia infundada, vendendo ao desbarato os direitos das pessoas para obterem ganhos políticos. Então, para obterem ganhos políticos. Então, invariavelmente, as vítimas das conseqüências da homofobia são abandonadas à sua sorte, muitas vezes deixadas à mercê de grupos marginais de direitos civis e políticos.»
A. E.

<b>LIVING QUEERS IN AFRICA</b>
<b>(VÍDEO, 2009)</b>

«O diálogo que se instaura com David Hillard (membro dos Black Panthers) lembra-nos como, desde a fundação do partido, em 1966, até à sua dissolução, em meados dos anos 70, minado pelo FBI e pelas tensões internas, os Black Panthers assumiram sempre as posições mais radicais na defesa da comunidade negra, quantos morreram, quantos arriscaram as suas vidas, quantos passaram pelas prisões...»
M. F.

«El diálogo que se inicia con David Hillard (miembro de los Black Panthers) nos recuerda cómo, desde la fundación del partido, en 1966, hasta su disolución, a mediados de los años setenta, minado por el FBI y por las tensiones internas, los Panteras Negras asumieron siempre las posiciones más radicales en defensa de la comunidad negra, cuántos murieron, cuántos arriesgaron sus vidas, cuántos pasaron por la cárcel...»
M. F.

<b>NO ARAME</b>
<b>EN EL ALAMBRE</b>
<b>ON THE WIRE</b>
<b>(VÍDEO, MAPUTO, 2009)</b>

«Quando estive em Bruxelas, dei início a uma abordagem experimental do mito de Abiku – mito do movimento itinerante entre os lugares. A narrativa rejeita a linearidade, a cronologia e a continuidade, de forma a poder examinar a natureza incessante do movimento, provocando o desmoronamento dos espaços para estudar a migração, o transporte e a viagem.»
I. I. E. C.

«Cuando estuve en Bruselas, inicié un abor-daje experimental del mito de Abiku – mito del movimiento itinerante entre diferentes lugares. La narrativa rechaza la linealidad, la cronología y la continuidad, para poder examinar la naturaleza incesante del movimiento, provocando el desmoronamiento de los espacios para estudiar la migración, el transporte y el viaje.»
I. I. E. C.

<b>WHEN I WAS IN BRUSSELS, I STARTED AN EXPERIMENTAL EXPLORATION OF THE MYTH OF ABIKU – MYTH OF ITINERANT MOVEMENT BETWEEN PLACES, OF BEING IN -BETWEEN PLACES. THE NARRATIVE REJECTS LINEARITY, CHRONOLOGY AND CONTINUITY TO CONSIDER THE RELENTLESSNESS OF MOVEMENT, COLLAPSING SPACES TO EXAMINE MIGRATION, LOCAL/ INTERNATIONAL, TRANSPORTATION AND TRAVEL.»</b>
<b>I.I.E.C.</b>

«On the Wire uses the human residues of clothes caught on barriers of razor wire as symbols of loss, failure and the individual in conflict. The narrative begins through the personal spaces and refuge of the individual (home) and follows the freedoms and the inhibitions on the personal in relation to the social body and the world.»
B. B.

<b>NO ARAME</b>
<b>EN EL ALAMBRE</b>
<b>ON THE WIRE</b>
<b>(VÍDEO, MAPUTO, 2009)</b>

Living Queers in Africa (vídeo, 2009)
«Too often political authorities have failed to confront the dire consequences of unfounded homophobia, thereby negotiating away the rights of peoples in order to gain political expediency. Invariably, therefore, victims of the consequences of homophobia are left to their own devices, quite often left to the mercy of fringe political and civil rights groups.»
A. E.

«Da mesma forma que os códigos de barras determinam o preço dos produtos à venda, existe também aqui uma referência às barreiras institucionais, físicas e psicológicas erigidas pelo sistema neoliberal para impedir os seres humanos de terem acesso às zonas de opulência do mundo.»
A. K. S.

<b>NO ARAME</b>
<b>EN EL ALAMBRE</b>
<b>ON THE WIRE</b>
<b>(VÍDEO, MAPUTO, 2009)</b>

<b>LIVING QUEERS IN AFRICA</b>
<b>(VÍDEO, 2009)</b>

«Mapping Journey é um projecto em curso, iniciado em 2008. Esta série de vídeos visa "cartografar" as viagens de migrantes que atravessaram ilegalmente diversas fronteiras. Filmados em plano-sequência, Mapping Journey # 1 e Mapping Journey # 2 constituem vias originais em relação à natureza normativa da cartografia. Ao fazerem, em simultâneo, o relato das suas viagens e a sua representação num mapa, estes jovens migrantes revelam o mapa subterrâneo traçado pelos trajectos migratórios contemporâneos. Por não poderem seguir uma linha a direito, na medida em que são submetidos à deriva dos desvios forçados, dos trajectos quebrados ou em curva, estas viagens descrevem a geografia invisível destas deambulações forçadas.»
B. K.

<b>NO ARAME</b>
<b>EN EL ALAMBRE</b>
<b>ON THE WIRE</b>
<b>(VÍDEO, MAPUTO, 2009)</b>

«Estes momentos de pulsão e de impulso, de atracção, de repulsa, de calma e de revolta não são mais que um reflexo da sociedade, que cada qual pode interpretar à sua maneira.»
M. K.

<b>NO ARAME</b>
<b>EN EL ALAMBRE</b>
<b>ON THE WIRE</b>
<b>(VÍDEO, MAPUTO, 2009)</b>

«Embora o filme se centre de forma detalhada nos acontecimentos da história pessoal de uma família tal como revelada numa carta de arquivo, desenrola-se no contexto da migração massiva de trabalhadores indianos, entre 1860 e 1917, que vinham trabalhar nos campos de cana de açúcar na colónia britânica do Natal, na África do Sul.»

<b>THE £5 PICKLED MONEY ORDER RECEIPT</b>
<b>(VÍDEO)</b>

«De la misma forma que los códigos de barras determinan el precio de los productos en venta, existe también aquí una referencia a las barreras institucionales, físicas y psicológicas erigidas por el sistema neoliberal para impedir a los seres humanos el acceso a las zonas de opulencia del mundo.»
A. K. S.

<b>NO ARAME</b>
<b>EN EL ALAMBRE</b>
<b>ON THE WIRE</b>
<b>(VÍDEO, MAPUTO, 2009)</b>

<b>LIVING QUEERS IN AFRICA</b>
<b>(VÍDEO, 2009)</b>

«Mapping Journey es un proyecto en curso, iniciado en 2008. Esta serie de vídeos tiene por objetivo "cartografiar" los viajes de migrantes que han atravesado ilegalmente diversas fronteras. Rodados en plano-secuencia, Mapping Journey # 1 y Mapping Journey # 2 constituyen vías originales en relación a la naturaleza normativa de la cartografía. Al proceder, de forma simultánea, a realizar el relato de sus viajes al tiempo que son representadas sobre un mapa, estos jóvenes migrantes revelan el mapa subterráneo trazado por los trayectos migratorios contemporáneos. Al no poder seguir una línea recta, en la medida en que son sometidos a la deriva de los desvíos forzados, de los trayectos quebrados o en curva, estos viajes describen la geografía invisible de estas deambulaciones forzadas.»
B. K.

<b>NO ARAME</b>
<b>EN EL ALAMBRE</b>
<b>ON THE WIRE</b>
<b>(VÍDEO, MAPUTO, 2009)</b>

«Estos momentos de pulsión y de impulsión, de atracción, de repulsa, de calma y de revuelta no son más que un reflejo de la sociedad, que cada cual puede interpretar a su manera.»
M. K.

<b>NO ARAME</b>
<b>EN EL ALAMBRE</b>
<b>ON THE WIRE</b>
<b>(VÍDEO, MAPUTO, 2009)</b>

«Estes momentos de pulsão e de impulso, de atracção, de repulsa, de calma e de revolta não são mais que um reflexo da sociedade, que cada qual pode interpretar à sua maneira.»
M. K.

<b>NO ARAME</b>
<b>EN EL ALAMBRE</b>
<b>ON THE WIRE</b>
<b>(VÍDEO, MAPUTO, 2009)</b>

«Embora o filme se centre de forma detalhada nos acontecimentos de la historia personal de una familia tal como se revela en una carta de archivo, se desenvuelve en el contexto de la migración masiva de trabajadores indios, entre 1860 y 1917, que venían a trabajar a los campos de caña de azúcar en la colonia británica de Natal, en África del Sur.»

<b>THE £5 PICKLED MONEY ORDER RECEIPT</b>
<b>(VÍDEO)</b>

## AMADOU KANE SY

<b>Senega</b>
<b>LIDO E APROVADO</b>
<b>LEÍDO Y APROBADO</b>
<b>LU ET APPROUVÉ</b>
<b>(VÍDEO, 2007)</b>

## BOUCHRA KHALILI

<b>Marrocos</b> Marruecos Morocco
<b>MAPPING JOURNEY # 2</b>
<b>MAPPING JOURNEY # 1</b>
<b>(VÍDEO, 2008)</b>

<b>NO ARAME</b>
<b>EN EL ALAMBRE</b>
<b>ON THE WIRE</b>
<b>(VÍDEO, MAPUTO, 2009)</b>

## MOHAMED KONATÉ

<b>Mali</b>
<b>ELDORADO</b>
<b>(VÍDEO, 2008)</b>

## RIASON NAIDOO

<b>África do Sul</b> República Sudafricana South Africa
<b>THE £5 PICKLED MONEY ORDER RECEIPT</b>
<b>(VÍDEO)</b>

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN PRÓXIMO FUTURO / NEXT FUTURE PÁGINA: 21





Zanele Muholi «Miss Divine», 2007  
Cortesia do artista/ Cortesía del artista/ Courtesy of the artist